XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

# APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A AÇÃO DOCENTE EM FOCO

Gislaine Franco de Moura – UEL gislaine.franco.moura@gmail.com.br;
Jaqueline Delgado Paschoal - UEL jaquelinedelgado@uol.com.br

**Eixo 1**: Educação e Infância

**Resumo**
Este estudo tem como objetivo discutir a docência na Educação Infantil a partir dos processos de ensino e aprendizagem, considerando que estes aspectos são cruciais para o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade. Justifica-se a relevância da temática, pois considera-se que as instituições, enquanto espaços privilegiados de educação devem promover o cuidado e a educação da criança pequena e ser organizadas por meio de espaços planejados e por profissionais qualificados. Isso porque, o aprendizado, que precede o desenvolvimento deve acontecer por meio de vivências e experiências, favorecidos pela linguagem, que se destaca como organizadora do pensamento e mediadora das relações. Como metodologia, optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. Os resultados da pesquisa indicam que a mediação do professor é fundamental nesse processo, visto que as crianças aprendem e se desenvolvem por meio das relações sociais. Daí a importância de uma ação que permita experiências ricas e significativas, promovendo assim, o desenvolvimento das diferentes linguagens infantis. Por fim, a pesquisa apontou que a formação do professor tem relação direta com sua atuação, refletindo em um trabalho pedagógico de mais qualidade, que busque a integralidade do desenvolvimento infantil, já que a função pedagógica das instituições é uma determinação legal e deve ser cumprida no cotidiano das instituições.

**Palavras-chave**: Aprendizagem; Desenvolvimento; Educação Infantil; Ação docente.

## Introdução

A aprendizagem e o desenvolvimento são pontos centrais das discussões na área da educação e muitas pesquisas vêm sendo realizadas acerca destes temas. Martins (2016) conceitua estes processos, afirmando que a aprendizagem é dinâmica e necessariamente mediada, com fator propulsor nas apropriações efetivadas pelo sujeito que aprende. O desenvolvimento, por sua vez “carece ocorrer do abstrato para o concreto, do geral para o particular, da síntese como possibilidade para a superação da síncrese” (MARTINS, 2016,

p. 29) e acontece com o confronto entre conceitos científicos e conceitos espontâneos.

Para que o trabalho docente seja eficiente, antes, é preciso que os profissionais compreendam como as crianças aprenderão e se desenvolverão por meio de sua ação, pois de acordo com Germanos (2018), quando há equívocos neste entendimento, o conceito de desenvolvimento é cindido em sua essência e não é precedido pelo aprendizado.

Estes processos se refletem na ação do professor e sua relação com as crianças na Educação Infantil e desta forma, precisam ser devidamente compreendidos afim de que a atuação do profissional promova avanços significativos nas crianças que são atendidas nesta etapa da Educação Básica, fator que destaca a relevância da formação dos professores, já que para compreender estes processos, o professor deve estar preparado para atuar junto às crianças pequenas, nesse sentido a formação é crucial, pois, de acordo com Assis (2006, p. 100) “o investimento na formação de professores aliado a boas condições de trabalho e à remuneração digna é de fundamental importância para a elevação da qualidade da educação”.

A ação docente é decisiva para a efetivação da qualidade do trabalho na Educação Infantil, sobretudo quando integra ações de cuidado, educação, planejamento dos espaços e tempos, assim como as brincadeiras. De acordo com Mello (2007) o processo de educação é também de humanização, o que faz com que se compreenda a aprendizagem não é vista como produto do desenvolvimento e sim, o motor deste, sendo que a aprendizagem deflagra e conduz o desenvolvimento.

De acordo com Angotti (2006, p. 20) a criança é um ser social, que se constitui em sua individualidade e expressão de singularidade, sendo que lhe é necessário “a aprendizagem e o desenvolvimento da vida em sociedade, em comunidade, fundamentando-se por comportamentos condizentes com a busca do bem comum”. É, portanto, política e cidadã, que além de estar inserida na cultura, a produz, sendo capaz de promover inovações nas manifestações artísticas e culturais da sociedade na qual está inserida.

Considerando que é por meio das relações sociais e históricas que acontece o aprendizado, é possível dizer que o desenvolvimento humano não é um processo natural tampouco espontâneo, mas sim, “uma construção histórica e social, derivada de processos interacionais e de condições objetivas de vida, e a consciência é constituída com base nas experiências vividas” (GOMES et al., 2016, p. 816), experiências e relações estas, que devem ser ricas, mediadas e pensadas para a promoção das funções mentais superiores. E é responsabilidade do processo educativo organizar intencionalmente as condições adequadas para proporcionar a máxima apropriação das qualidades humanas pelas novas gerações (MELLO, 2007).

Diante do disposto, este trabalho tem o objetivo de caracterizar a ação docente nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

## Metodologia

Como metodologia optou-se pela pesquisa bibliográfica, que conforme Vergara (2009, p. 43), é “o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”, também em periódicos, entre outras fontes de dados. Severino (2007) ressalta que a pesquisa bibliográfica é importante, pois:

> É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Para fundamentação teórica, foram utilizados autores como Assis (2006), Angotti (2006), Mello (2007), Gomes et al., (2016), Germanos (2018) e Lavora e Martins (2018), que são relevantes estudiosos da ação docente e educação infantil.

## Resultados e Discussão

A Educação infantil é um direito da criança e dever do estado, tendo o objetivo principal de desenvolver integralmente a criança até cinco anos de idade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), recomenda que as atividades devem ser oferecidas para as crianças por meio das brincadeiras e também aquelas advindas de situações pedagógicas orientadas. Desta maneira, “educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis” (BRASIL, 1998, p. 23).

Como espaço pedagógico onde as crianças pequenas têm a possibilidade de enriquecer suas vivências com experiências significativas, culturais, científicas e humanizadoras., as escolas infantis se constituem ambientes organizados, cujas ações são planejadas por profissionais que objetivam o ensino e consequente desenvolvimento das crianças até cinco anos de idade.

Para Mello (2007) as instituições educativas podem e devem ser o melhor lugar para as crianças pequenas, já que nelas, há a intencionalidade nas ações ao organizar condições adequadas de vida e educação que garantam seu desenvolvimento. Para tanto, as formas típicas de atividade infantil devem ser respeitadas, propiciando condições essenciais para a humanização por meio do tateio, atividades com objetos, comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, brincadeiras, entre outras atividades.

Este processo de apropriação, de acordo com Gomes et al. (2016, p. 817) se concretiza pela linguagem, que é exclusiva do ser humano e tem um papel “organizador e planejador do pensamento, tornando-o capaz não apenas de comunicação, mas também de construir e regular a si e ao mundo”. Além dela, os signos assumem uma função essencial e se relacionam com o processo de ensino, sendo um instrumento do psiquismo, assim se dá a existência da imagem subjetiva da realidade objetiva, por meio da palavra, que se converte em pensamento.

Mello (2007) explica que a utilização adequada dos objetos da cultura exige que a relação das novas gerações com a cultura seja mediada de

modo intencional e, em determinadas situações, também espontâneo por pessoas mais experientes. Nesse contexto a mediação é uma interposição que transforma e potencializa o ato do trabalho, ultrapassando a relação aparente entre dois polos. Daí a influência da palavra mediadora do adulto no processo de formação dos conceitos na criança.

Importante ressaltar que uma atividade é mediada quando é socialmente significativa e, entre outros agentes mediadores, se destaca o professor. Este profissional tem papel crucial no desenvolvimento das funções mentais superiores da criança, já que a sua ação se torna decisiva na relação de ensino e aprendizagem, pois, conforme Lavoura e Martins (2017, p. 314) “tanto o desenvolvimento do pensamento quanto sua expressão epistêmica não se efetivam senão em condições de ensino e apropriação dos saberes historicamente constituídos, dado que confere à educação escolar especial importância”.

Neste contexto, Mello (2007) afirma que é necessário que, além de outros fatores, as escolas infantis tenham profissionais que conhecem os processos de ensino e aprendizagem, condição necessária para organização intencional das condições materiais de vida e educação que permitam humanização dos pequenos desta etapa da educação básica.

De acordo com Germanos (2018), o professor nem sempre recebe uma formação adequada capaz de instrumentalizá-lo para ser crítico da realidade concreta e agente da superação e transformação. No mesmo sentido, Assis (2006, p. 100) afirma que:

> A identificação da formação de professores como alternativa para melhorar a qualidade do fazer docente já tem sido destacada por vários pesquisadores, todavia, não se tem observado medidas concretas para a viabilização de melhorias na formação inicial e continuada dos professores, ao contrário, o que se tem visto são inciativas que aligeiram cada vez mais essa formação.

Formação esta que reflete na atuação do profissional nos espaços educativos. Importante ressaltar, portanto a função da educação escolar, que busca oportunizar a apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados, distinguindo o essencial do acidental, o principal

do secundário e fundamental do acessório. Assim, o desenvolvimento do pensamento tem relação com o material que é disponibilizado para a experiência sensorial individual para a abstração da realidade concreta, demonstrando que a relação entre abstrato e concreto não é um processo espontâneo, o que reafirma a necessidade do ensino para a elevação do pensamento a patamares mais complexos, concretos e abstratos (Martins, 2016).

De acordo com o Martins (2016), não é qualquer trabalho pedagógico que orienta para o máximo desenvolvimento das pessoas, pois, a prática pedagógica é compreendida com uma articulação interna entre condições objetivas e de ensino e condições subjetivas de aprendizagem expressas nos distintos períodos da vida. Diante do exposto, o professor deve estar em contínuo processo de formação, afim de que tenha consciência de suas ações e busque a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil com qualidade.

## Conclusões

Como resultado desta pesquisa, se percebe a relevância da educação escolar de qualidade com uma organização efetiva do ensino para a promoção do desenvolvimento humano, que acontece por meio das interações sociais do sujeito e as relações que o mesmo estabelece com o ambiente e com as pessoas, destacando-se nesse contexto o processo de mediação.

A linguagem assume papel importante nas relações e deve ser valorizada e enriquecida, de modo que medeie as relações dos sujeitos entre si e com os objetos, com vivências oportunizadas na organização do trabalho pedagógico, que busca o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos. Assim, os espaços devem ser organizados com o objetivo de tornar as experiências científicas e humanizadoras.

Se destacam também, as ações de cuidado e educação no trabalho docente, assim como as brincadeiras, que igualmente devem ser valorizadas nos cotidianos das instituições. Desse modo, a ação do professor deve promover o aprendizado e desenvolvimento integral das crianças. Para

tanto, este profissional deve buscar formação afim de que esteja preparado para atuar junto às crianças pequenas, sendo capaz de realizar um trabalho eminentemente pedagógico, fazendo-se cumprir as determinações legais que garantem o direito das crianças a uma educação de qualidade.

## Referências

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? Campinas: SP: Editora Alínea, 2006.

ASSIS, M. S. de. Práticas de cuidado e de educação na instituição de educação infantil: o olhar das professoras. In: ANGOTTI, M. (org.). **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? Campinas, SP. Editora Alínea, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

GERMANOS, Erika. Desenvolvimento profissional docente: diferenciando mudanças quantitativas e mudanças qualitativas. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, p. 698-722.

GOMES, Isadora Dias et al. O social e o cultural na perspectiva histórico-cultural: tendências conceituais contemporâneas. **Psicologia em Revista**, v. 22, n. 3, p. 814-831, 2016.

LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2017.

MARTINS, Lígia Márcia. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados**, p. 13-34, 2016.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização**: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva, v. 25, n. 1, p. 83-104, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.